



24^º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Gastrosquise: Fatores Preditivos Perinatais Que Contribuem Para Permanência Prolongada Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: RENATA MENDES MOLINA (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), LUDMYLLA DE OLIVEIRA BELEZA, TATIANA DOS SANTOS FREIRE RIBEIRO NETTO, LIA ESTHER CORRÊA DE PAULA NEIVA, LAIANE MEDEIROS RIBEIRO, LUCAS DA SILVA MOLINA

Resumo: O objetivo deste trabalho foi verificar o tempo de internação apropriado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de recém-nascidos portadores de gastrosquise e compreender as condições perinatais e clínicas que podem levá-los ao prolongamento no tempo de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de um estudo observacional de coorte histórica, realizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de hospital de referência em cirurgia pediátrica. Os dados foram coletados por meio de instrumento próprio em prontuário eletrônico dos pacientes submetidos às cirurgias de gastrosquise, entre 2012 e 2015. Para análise foram utilizados os softwares Office 2010 e R versão i386 2.15.1. Amostra constituída de 96 prontuários, com tempo médio de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de 45,12 dias. Tiveram tempo prolongado de internação 76,04 dos recém-nascidos com gastrosquise. Os fatores preditivos perinatais encontrados foram: número de reintervenções ($p=0,00000134$), tempo de ventilação mecânica ($p=0,0002057$), tempo de nutrição parenteral (p =próxima a zero), tempo de início da dieta enteral trófica ($p= 0,00002967$), tipo de gastrosquise ($p=0,0002971$), complicações ($p=0,003$), sepse ($p=0,002$), síndrome compartimental ($p= 0,03$), obstrução intestinal ($p=0,0002336$) e síndrome do intestino curto ($p=0,000001507$). Gastrosquises complexas aumentam tempo de internação e atuam como fator de risco para síndrome do intestino curto. Percebe-se a necessidade de melhor avaliação do tempo ideal para início da dieta enteral trófica, como redução de fator de risco. A compreensão desses fatores pela equipe multidisciplinar pode otimizar a abordagem e o cuidado individualizado ao recém nascido.